

# COMMERCIAL

St. José P. de S. Catarina  
Brazillia

J. M. Botelho

ASSIGNATURA

— Sem parte

ANNO . . . . . 6,00

SEMI-ANNO . . . 3,50

— pagamento adiantado

PERIODICO SEMANAL

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA RUA DA TRAJA N.º 57

ASSIGNATURA

— Com parte

SEMI-ANNO . . . . 4,00

ANNO . . . . . 6,50

— pagamento adiantado

Anno — I

Laguna — Quinta-Feira 30 de Agosto de 1885

N.º 20

## COMMERCIAL

### A estrada de ferro B.

#### E. Christina e nosso porto

O interesse privado e o espirito de campanario tem lançado mão de todos os meios para transviar a opinião do Governo e do paiz, a respeito dos melhoramentos de nossa barra, propalando que elles são impossiveis; mas esses que assim procedem, encobrem que são fautores de empresas tão temerarias que arriscão a um tempo os creditos nacionaes e a fortuna publica.

E' verdade que confissão que a nossa cidade e seu centro pela população, industria e commercio consistem em um dos pontos mais

prosperos do litoral brasileiro, porem querem fazer crer que o desenvolvimento de tudo isto está dependente não do porto, que o tem favorecido até hoje, mas de outro, e apontão ora para Imituba, ora para Massambú.

Mascarão assim, sob a capa de utilidade publica, o sentimento que os guia.

As costas da Mancha, do Baltico e do Mediterraneo estão cobertas de portos menos accessiveis e menos profundos do que o nosso, os quaes são sede de interesses mais largos, de relações mais vivas, do que as que aquelles que actualmente estão constituídos n'elle.

Que individuo, nos patizes bordados por esses ma-

res, seria tão audaz para tentar convencer que um porto natural e bom, que precisa apenas de alguns melhoramentos em sua barra, é cousa que se deve desprezar por que pode-se fazer uma estrada de ferro para expêdir os productos — por outro porto — artificial que se ha de ainda construir?

Os portos de Inglaterra estão todos ligados por estradas de ferro e por canaes, mas quem ha de lembrar-se de expêdir mercadorias de uma localidade que tem porto, por outro diferente, embora melhor, e que para ali chegarem tivessem necessidade de ser carregadas por estrada de ferro?

Toda a mercadoria a proporção que desloca-se,

encarece de valor pelas despesas de transporte por isso sempre que ha necessidade de levar a ao longe, procurão-se os caminhos menos dispendiosos. Haverá caminhos, mais facilis, mais promptos, mais baratos do que os naturaes, caminhos cujos leitos a superficie das aguas, e até a força motriz, as correntes e os ventos, nada nos custão?

Construir-se, pois, um porto inteiramente artificial que necessita ainda de estrada de ferro para ligar-se ao interior, em substituição de outro natural que liga-se a esse mesmo interior, por vias — *tambem naturaes* — necessitando apenas de alguns reparos em sua entrada, é absurdo que só comprehendem espiritos

## FOLHETIM

ARISTIDES ROGER

### ORELAMPAGO

II

Continuação do n.º 19

— Nada mais facil, segundo penso Bastava prender ao fundo do navio uma especie de redouças, em que se ficaria assentado e o *Rlampago* iria a toda velocidade.

— Assim é, e nos veriamos muito melhor estas regiões, ajudou Nicacio.

— Pois bem, meus filhos, vamos occupar-nos disso, respondeu Trinitas. Porém, co-

mo para comer, sempre é preciso entrarmos na camera, enquanto almoçarmos as nossas ostras, discutiremos o projecto de Marcello.

Imediatamente os tres viajantes guindaram-se ao navio, e Nicacio carregado de despojos foi o primeiro a entrar. Trinitas fecho cuidadosamente o orificio do cilindro; o cozinhilheiro correu ao fogão para preparar o caranguejo e o outro; e Marcello pereorou osapparellhos de fabricação de ar.

O navio que insignificamente tinha soffrido com o choque, tornou a partir com uma velocidade espantosa e o capitão notou no seu diario o primeiro accidente occorrido.

O almoço foi julgado excellento, e a proposição de Marcello, depois de madura reflexão aceita por unanimidade.

Decidiu-se suspender lvas as entos de taboa em forma de redouça, por debaixo do navio, e que cada um dos viajantes como meio de defenza, se armasse de um comprido harpao farpado.

Nicacio, porém, julgou isso insufficiente, queria uma arma mais terrivel contra os monstros marinhos, que não se descuidariam de apresentar-se, e Trinitas teve de inventar uma especie de rato para os fulminar.

Imaginou uma flecha de ferro, posta em communicação

com o apparelho electrico do navio por meio de uma cadeia metalica.

Um martellião de aço, sustentado por uma móla, serviria para mudar a direcção da corrente e transmittir a flecha, por intermedio da cadeia, uma carga de electricidade sufficiente para matar instantaneamente um tubarão.

De resto, o apparelho era facil de construir. Trinitas tinha nas suas caixas as peças principaes, e nos Açores, onde necessariamente deviam arribar para concertar o navio, podiam em muito pouco tempo proporcionar-se o luxo de um raizito.

Nicacio e Marcello entraram

obrecados pelo interesse sordido, ou cegos pelo sentimento de campandrio, que sempre estreito e retroga-

ma empreza tal é absurdo, como qualifica-a quando pretende levantar raes construcções em pontos completamente desertos, inhospitos e desabrigados e que nunca poderão criar interesses de alguma consideração? As praias de Imbituba, na costa, ou as de Messambu, na ponta extrema da barra do sul de S. Catharina, estas cobertas pelas altas marés e batidas por todos os ventos, aquellas circumdadas de altas dunas, formando um pequeno seio, que mal abrigará tres navios, depois de custosas construcções, prestar-se-hão para tanto?

Não se cria arbitrariamente centros de producção e actividade, o genio dos Navegantes não pode supportar a deficiência de condições apropriadas, e se Alexandria não as tivera por si e muito favoravelmente, a criação de Alexandre o Magno não valeria mais que a aldeia de Yvron transformada em Napoleon — Vandée

a remechar as caixas, a procurar e reunir quanto podia utilizar-lhes. Trinitus, nesse entretempo, desenhava com todos os detalhes o rulo tal como o concebera, e calculava theoreticamente seus effeitos, na esperanca de que não faltaria na pratica.

Toda manha foi com a grana a estes importantes trabalhos, o durante o dia Trinitus, conforme promettera, expoz a seus companheiros a historia curiosa dos entes extravagantes que tinham visto no fundo do mar.

Em primeiro lugar fez-lhes observar com o microscopio o animalculo que produz a phosphorescencia das ondas. Era um entesimio de forma trian-

Conceda-se, pois, por momentos que fosse realisavel a conquista da costa de Imbituba, que n'ella se possam construir diques e quebramaras. Que interesse poderia criar, quando a 18 milhas d'ahi existe uma cidade commerciante que vai buscar os productos da mesma região por vias naturaes, em quanto que para lá irem tem de fazer alem d'este percurso — mais de trinta kilometros por estrada de ferro?

Por mais barato que carregue a estrada de ferro, por mais barato que carreguem os navios surtos em Imbituba, os gastos da baldeação e de commissões de agentes para expedir as de ponto em ponto, hão de elevar as despesas de transpôrte sobre os d'este porto.

Para se comprehender o alcance dos gastos de baldeação e commissões basta attender para o que se da com as duas vias de communicações de S. Paulo com a Corte.

Os generos remettidos pela via maritima de Santos, accessivel a navios do maior calado, tem apenas pouco mais de uma dezena de legoas de estrada de ferro

regular, tendo em cada um de seus angulos uma delicada barbatana formada de pellos extremamente delgados. Sobre o seu dorso globuloso via-se uma multidão de pequenos pontos esphericos disseminados sem ordem, que, a espaço fulguravam. Este phenomeno predizia-se principalmente, quando Trinitus, com a ponta de uma agulha, roçava os pellos do noctiluco, ou exasperava um pouco o animalculo.

O sabio, em seguida, apresentou aos companheiros muitos zoopitos extremamente curiosos que arrancara do cabo electrico, ou apanhára nos rochedos visinhos. Mostrou-lhes *Estrellas do mar*, raiadas de cor do rosa; *Espanjas*

para chegarem até S. Paulo; a via ferrea que liga-se com a D. Pedro II tem na medida de 80 legoas, e grande parte é de bitola estreita; portanto as despesas de transporte n'esta não podem deixar de ser maiores do que n'aquella, e no entretanto para artigos de valor — é ella preferida — por causa das baldeações e commissões.

Ora se uma via ferrea só por ser directa tem podido manter concurrencia com uma via maritima, como é que as mercadorias d'esta região, que saem directamente d'este porto, hão de procurar o de Imbituba, necessitando ainda de frete por estrada de ferro para lá chegarem?

A estrada de ferro de Campos não tem se podido manter em frente da navegação directa e barata, como é sabido, e muito peor do que esta.

O que se espera, pois, de Imbituba?

Os jornaes da Côte publicão actualmente uma — Descripção technica e estatística da viação ferrea do Brazil até o anno de 1884. As seguintes linhas extrahimos do *Diario de Noticias*, de

*Thetias* no involucre de seus polypos; *Pennatulus* cinzentos semelhantes a penas sedosas e fríasadas; *Eleutherias*, cujos numerosos braços terminam em flor.

Porém o que muito divertiu Marcello, foi uma especie de *Holothuria*, a *Sinapte* de *Duvernoy*, assim baptisada pelo senhor de Quatrefages, primeiro que a observou no pequeno archipelago de Chauves, ha cerca de trinta annos.

Trinitus referio o como a *Sinapte* soffre philosophicamente o jejum e a obstinencia. Seu corpo da transparencia do cristal, contrae-se e cereça-se com a maior facilidade. Em tempos de penuria, quando lhe a

18 Julho do corrente anno, um dos que tambem á publica: « O trafego d'esta estrada está reduzido a 65 Kilometros, de Matta a Alagoinhas, a outra extensão, ou percorre a costa nacegatil por barcos e lanchas e os quaes não poe competir, ou atravessa estendões de areas improductivos. »

Infelizmente para nós estes exemplos abundão. oberando o Thezouro de tal sorte, que hoje elle mal pode acudir as necessidades mais vitaes do paiz.

Honra pois, a commissão Firmino de Mello, que collocando-se acima de pequenos e estreitos pontos de vista, encarou de frente os principios economicos que regem o movimento das mercadorias, zelando, alem de tudo, os altos interesses do Estado.

## NOTICIARIO

### Ainda os Engenhe...

Quinta-feira 14 do corrente, estando no « Rio d'Una, » um filho de Manoel Luiz Pacheco, » trabalhando no engenho, ficou com o braço esmagado entre os dous piões do mesmo engenho.

impossivel nutrir todo corpo, a *sinapte* não hesita em sacrificar o a pequenas porções, á medida que a necessidade faz sentir-se. Contrae-se e estrangula-se no ponto onde quer decepar-se e aos poucos e por tal sorte diminhe numa quarta parte, a metade tres quartos. Algumas vezes, coitada! não consarva senão a cabeça, e feliz ainda é ella quando pôde dar-lhe de comer.

(Continúa.)

A infeliz criança, de 8 annos de idade, foi recolhida ao hospital de Charidade d'esta cidade, onde ficou-lhe amputada o braço.

Todos os annos repetem-se las desgraças nos engenhos de canna, o que poderia ser evitado, se os fiscaes da Camara Municipal fossem mais zelozos e obrigassem aos proprietarios de engenhos a terem maceas, como mandão as posturas municipaes.

**A Lucia**—O jornal *A Lucia* suspendeu a sua publicação.

**Tubarão**—Forão nomeados, pelo Ex.<sup>o</sup> Sr. Dr. Presidente da Provincia, para se encarregarem dos reparos que necessita a igreja matriz do Tubarão, os cidadãos J. da Silva Medeiros, Antonio G. da Silva Barreiros e o padre Dr. Cypriano Bounçore.

**Aratingauba**—O engenheiro fiscal da estrada de ferro D. Th. Christina, foi pela Presidencia incumbido de organizar o orçamento dos concertos que necessita a ponte sobre o rio Aratingauba.

**Crise**—Por telegrama do dia 15 sabe-se que o ministro Saraiva apresentará á S. Magestade o seu pedido de dimissão; e por telegramma de 16, terem conferenciado com a corda os presidentes das duas camaras.

**Aurora**—São do *Aurora*, de Goyaz as seguintes linhas: « Com destino a S. Catharina, parti na manhã de 12 do corrente o nosso intelligente amigo Vieta Baptista de Araujo, para quem ambicionamos as mais ridentes feteidades. »

**A moça mais bonita**—Em Lages, procedeu-se uma eleição para saber-se qual a moça mais bonita d'quelle cidade; o resultado d'essa eleição foi obter a Sr.<sup>a</sup> D. Mari

José Amado maioria de votos.

**Concessão**—Por decreto de 3 do corrente foi concedida a licença solicitada por João Pereira Melheiros, concessionario da linha de ferro carril d'esta provincia, para assentar trilhos no leito da estrada « D. Francisca.

**Protesto**—O ministro da agricultura julgou sem fundamento o protesto da companhia da estrada de ferro D. Pedro I, contra certas proposições contidas no relatório da commissão fiscal dos estudos da nossa estrada, a cerca da execução dada dos estudos preliminares para a construção da referida estrada.

**Que mulherinha!**—Lê-se em uma folha de Campinas—Hontem, na estação, á hora da partida do trem de 6,50, deu-se um facto que, se não é um phenomeno, é pelo menos extraordinariamente admiravel.

Na luta luta do embarque, começou um casal a discutir; bem se via que lhes ia longe a lua-de-mel, porque de repente a mulher, farta de dar á lingua para o rico maridinho, largou-se a dar-lhe boliscões e bofetões que era um Deus nós acuda!

O marido chuchava aquellas provas do mais entranhado amor, os espectadores desta divertida scena conjugal gritavam alegremente á unha; o marido fazia caretas e certos gestos exquisitos.

Era immenso! Não se sabe se embocaram ou não, porque uns morriam de riso e outros ficaram attonitos no meio da quella chuva de tapas. »

**AU TOUR DU MONDE**

Até 26 de Julho passado o cholera fez na Hespanha . . . 26,000 victimas.

Os jornaes referem que no governo francez foi apreciada

do um projecto para a creação d'um canal pondo as aguas da Mancha em communicação com as do Mediterraneo, e com profundidade bastante para dar passagem ainda aos maiores encouraçados

As excavações da antiga cidade sabina de Amiternum, berço de Sillastio, deram em um theatro, mostrando as galerias semicirculares com assentos de pedra.

Varias pilastras, abobodas e uma escadaria de pedra achase já em parte a descoberto, e fazem opposição ao circulo, que não tendo estado soterradas, soffreram mais as injurias do tempo. Não longe da cidade descobrio-se tambem uma muralha cyclopica, com uma lapide com a inscripção « Finis Sabinorum », limites dos sabinos

A policia que faz serviço nos arrabaldes de Londres, do lado da floresta de Epping, foi agora obrigada a andar armada de revolvers, por assim se julgar indispensavel; á vista da audacia dos malfeteiros que ainda não ha muito assassinaram o inspector Simmons.

O que no caso ha de mais curioso é que os constables fizeram quanto puderam para não lhes ser feita essa concessão, recelosos das responsabilidades que lhe são inherentes.

Outros foram elles...

**PHENOMENAL FECUNDIDADE**

O *Courrier Journal*, de Luisville, refere que em Jackson, estado Tennessee, uma mulher chamada Maria Kartbret dou á luz sete filhas, todos vivos e perfectamente constituidos. Cada um dellos pesa, termo médio, quatro a cinco libras.

O marido de Maria Kartbret é homem de baixa estatura e extremamente magro. Ella, pelo contrario é alta, soberba-

mento desenvolvida e tem uma força nada vulgar. Todos os medicos de Louisville visitaram aquella mãe extraordinaria, que tanto está chamando as atenções.

Quanto aos recém-nascidos, são todos varões, têm os olhos azues e parecem-se de tal modo, que é impossivel differenciar os uns dos outros.

**COMMERCIO**

**Entradas**

**AGOSTO**

- 14—Deslerro—hiate *Promptido.*
- « — « *S. das Passos*
- « — « *Ev. Santa*
- « — « *Anatóyinha*
- « — « *Astro*
- « — « *Verginia*
- « — « *Bomfim*
- « — « *Babitonga*
- 16—Córte—pat. *Gentil*
- 18 « — « *S. Antonio*
- « — « *Divo*
- « — « *Mattos 1.*

**Sahidas**

- 13—Deslerro—hiate *Oscar*
- « — « *Julia*
- « — « *Gandonga*

**MOSAICO**

**Festa de mulheres na Hungria**

Num poiz montanhoso do lado oriental da Hungria, perto da fronteira da Transilvania, ha um monte denominado Bihar, que dá o seu nome á provincia. Esta parte do territorio hungaro é habitada tão somente por uns pastores Vahlaquios de origem, e meio selvagens, separados em certo modo da civilização europea.

Andam vestidos com a maior singularidade e rusticidade e as mulheres cobrem metade do corpo com uma especie de avental feito de um estofa que ellas mesmas fiam, tecem o

tingem. Os costumes destes pas-  
tores, pelo que respeito ao ma-  
trimónio, são muito particulares.

Todos os annos, por S. Pedro, en-  
carnarem todas a uma festa  
na Valle de Kallinaga a n'ella  
se ajustam os casamentos; ex-  
colhendo os homens as suas  
mulheres, assim como o fazem  
à respeito dos móveis, vestidos  
e mais objectos que compram  
n'aquelle mercado.

Os pais apresentam-se n'el-  
la com todas as suas filhas que  
estão em estado de casar, levan-  
do o seu dote n'umas carroças,  
ou ás costas quando as não  
tem, visto que aquelle consiste  
em algumas cabecas de gado,  
e algumas poucas de moedas fu-  
nco servem de alforne.

Com este trem  
raparigas á fes-  
ta, e a que marido  
per se, e mostran-  
do afeição, e não por  
escriptura dotal, toda a sua for-  
tuna.

De manechas que pretendem  
casar apresentam-se na festa  
vestidas com as suas melhores  
peças de carneiro, e como a ma-  
ior descreo e examinação, entre os  
grupos das raparigas, aquellas  
que mais lhes conyem, quer  
seja pela sua physionomia,  
quer pelo seu peculio; tendo  
feito a sua escolha, dirigindo-  
se ao pai, a ajustar e regalar  
sobre o que lhes ha de dar, e  
se não concordão, passão a es-  
colher outra.

Quando o contracto está  
feito, dão os contrahentes uma  
sofite palmada, isto é, o pai e  
o genro, e depois dão outra o  
noivo e a noiva, porém do rijo,  
de modo que a oução e veção  
dar os concorrentes, porque  
este acto supprime o pregão dos  
banhos e os contractos matri-  
moniaes por escripto.

Esta palmada surprehe-  
de muitas vezes um rival que es-  
tava a espera da melhores con-  
dições por parte do pai, quan-  
do vê passar a sua querida pa-  
ra o poder de outrem, poren-  
tada a fatal palmada, já não

ha remedio, pois que ao fal-  
ta, diz facilmente a noiva a seu  
marido *contenha em ser tua  
para sempre, e pertubar as tuas  
penas e os teus prazeres.*

Depois d'isto, destinam-se a  
guardarem com abundancia, e  
então-se uma oração nupcial  
com accento ebrioso.

Em seguimento, dispõe-se  
a noiva da sua familia, e sobre  
para o carro do marido, a  
quem poucas horas antes não  
conhecera.

Não é raro haerem-se duas  
fivães pela mesma pessoa, e  
n'este caso espera ella muito  
descanzada pelo exito do can-  
hate, para se entregar cega-  
mente a quello que salír victo-  
rioso.

Estas desordens moveram  
o governo hungaro a prohibir a  
festa das raparigas, porém os  
costumes patriarcaes do paiz  
tem mais força do que os de-  
cretos; a festa continua a ter  
lugar todos os annos nos fins  
de Junho, e os habitantes do  
Bihar sustentam que é uma  
função innocente e divertida.

Na Suissa há uma festa se-  
melhante pelo outono, na cam-  
pina de Rolla no cantão de  
Faud; ali apresentam-se as  
raparigas, não para casar, mas  
como podadoras de vinhas;  
poém, acontece, frequentes  
vezes que muitas d'aquellas  
que se apresentarão para de-  
sempenhar o modesto emprego  
de erradas dos vinheiros che-  
gão a ser donas das vinhas,  
casando com o proprietario.

A festa das podadoras de  
vinhas é muito divertida n'a-  
quelle paiz, pela grande con-  
currencia de manechos e ra-  
parigas que se apresentam  
muito ufanas, com o melhor  
feto que tem, n'esta lycão de  
amor e galanteio campestre.

### SUPERSTIÇÕES

Casa em que as andorinhas  
façam ninho é casa abençoada.  
E' peccado matal-as, e a pes-  
soa que o fizer anda-lha a for-  
tuna para traz.

E' máo ter em casa uma  
vassoura voltada para cima,  
porque é signal de bulhas.

Não é bom ter a cama com  
os pés para a porta, porque se  
marre cedo.

E' máo que noivos pizem  
sal, porque se desmancha o  
casamento.

Quando calhe uma thesouira  
ou laca no chão, e fica espeta-  
da é signal de visita.

E' máo ter pombo e depois  
deixar de os ter, porque anda  
a casa para traz.

O copo da fogueira do Na-  
tal, assim como os colos de ve-  
las que allumiarão as festas,  
tem grandes virtudes contra  
doenças mas.

E' bom amarrar uma fita em  
carnada ao rabo das vacas  
para o leite lhes não seccar

Aos burros logo que nas-  
cem deve por-se lhes no pes-  
coco uma colheira encarnada,  
com um saquinho cheio de  
alhos e arruda, para não en-  
trem com elles os feitiços.

Quando uma visita se demora  
muito, contraria a os, do-  
nos da casa, deve pôr-se um  
banco de pernas para o ar de  
traz de uma porta, porque logo  
ella sahe.

Quando uma mulher dá de  
mamar a uma criança, não de-  
ve beber cousa alguma, quan-  
do a litor ao peito, senão fica  
com ataques epilepticos.

### ULTIMA HORA

Hontem á noite fomos ob-  
sequiados com o seguinte  
telegramma do Rio:  
"Goteipe organisa muni-  
terio."

## LEILÃO! LEILÃO!

# NO TUBARÃO

Segunda-feira, 24 de Agosto

Galdino José do Bessa pretendendo seguir bre-  
vemente para Europa, fará leilão dos trastes e utensilios de  
sua casa, constando de:

- Banheiros
- Trens de cosinha
- Toucadores
- Etágores
- Mobiliia
- Plantas
- Quadros
- Vazos
- Bidets
- Louças
- ETC. ETC. ETC.

Na segunda-feira, 24 de Agosto, na villa do Tubarão as 11 e me-  
horas da manhã

Typ. do Commercial